

Você sabia que tem um filme fotográfico dentro do olho? Venha conhecer

O INCRÍVEL MUNDO DA RETINA



A retina é uma fina camada de tecido nervoso localizada no fundo dos olhos. Sua função é transformar a luz captada em impulsos elétricos que são enviados ao cérebro. E sabe o que se forma a partir daí? A visão! Sim, é através deste processo que nascem as imagens que o ser humano enxerga. Isso quer dizer que qualquer dano ou alteração nessa região pode comprometer a capacidade visual de uma pessoa.

Apesar de sua importância vital, existe um desconhecimento generalizado a respeito de doenças retinianas, as quais podem levar à perda da visão parcial ou total. Algumas delas são a retinopatia diabética, a degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e o descolamento de retina. Essas disfunções estão entre as principais causas de cegueira evitável no mundo.

Os sintomas dessas condições nem sempre são perceptíveis no início, o que reforça a importância de exames oftalmológicos regulares e de atenção à saúde física de forma geral. A diabetes, a hipertensão e até o envelhecimento natural são, por exemplo, quadros que podem ter consequências graves na retina.

Nesta edição, o Jornal do IBOL mergulha no surpreendente universo da retina, explicando as principais patologias, os avanços no diagnóstico e os tratamentos disponíveis para cuidar deste verdadeiro "filme fotográfico" do olho humano.

ENTENDA A PRINCIPAL CAUSA DE PERDA VISUAL IRREVERSÍVEL EM IDOSOS

A Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) é a principal causa de perda irreversível da visão em pessoas acima de 60 anos, afetando a mácula — área central da retina responsável pela visão detalhada e pela percepção de cores.

A DMRI pode se manifestar em duas formas: a seca (ou atrófica), que evolui de maneira mais lenta, e a úmida (ou exsudativa), caracterizada pelo crescimento de vasos anormais que podem se romper, gerando hemorragia, prejudicando rapidamente a visão central. O diagnóstico inicial é feito através do exame de fundo de olho, que identifica depósitos chamados drusas, um dos primeiros sinais da condição.

O Dr. André Maia, oftalmologista do IBOL, ressalta a importância da identificação precoce: “com o diagnóstico feito cedo, conseguimos adotar medidas para preservar a visão. Na DMRI úmida, por exemplo, usamos tratamentos com injeções intravítreas, enquanto para a forma seca, a suplementação vitamínica, terapia com luz pulsada em alguns casos e a reabilitação visual são alternativas eficazes para muitos pacientes.” Ele enfatiza ainda que sintomas como embaçamento central e distorção visual devem ser motivos para buscar um oftalmologista para exames aprofundados e diagnóstico preciso.



Dr. André Maia

é especialista em retina
do Instituto Brasileiro de
Oftalmologia



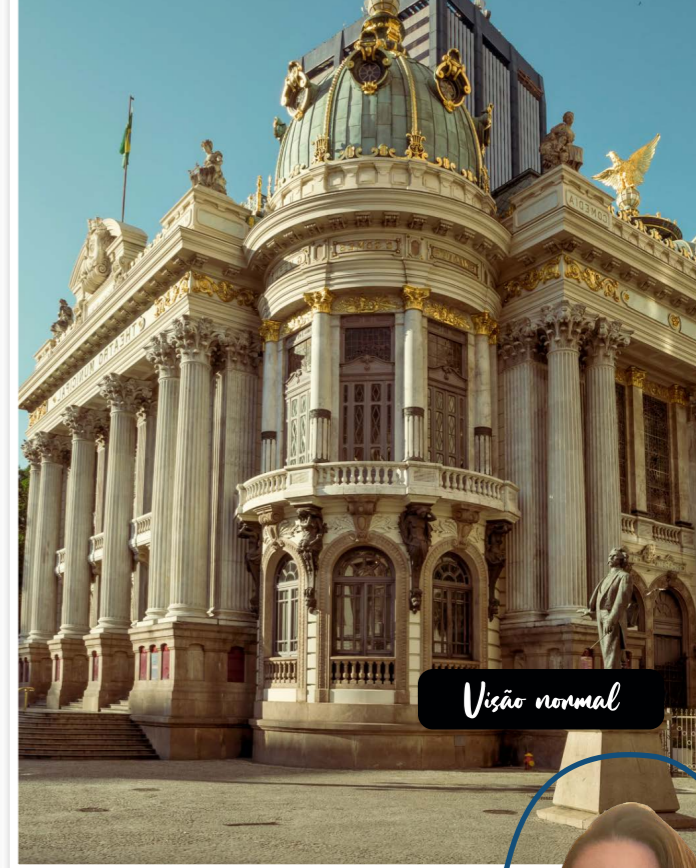
Visão normal



Visão com DMRI



Visão com RD



Visão normal

RETINOPATIA DIABÉTICA

DOENÇA ATINGE UM A CADA TRÊS PACIENTES DIABÉTICOS

A retinopatia diabética é uma grave complicação do diabetes, que afeta os vasos sanguíneos da retina e pode levar à perda significativa da visão. Cerca de um em cada três pacientes com diabetes mellitus apresenta sinais dessa doença, que é uma das principais causas de deficiência visual em pessoas entre 20 e 75 anos. A retinopatia pode ser classificada em duas formas: não proliferativa (RDNP), nos estágios iniciais, e proliferativa (RDP), estágio mais avançado, onde há o crescimento anormal de novos vasos na retina, o que pode provocar hemorragias e descolamento da retina. O diagnóstico é feito por exame ocular com a pupila dilatada, permitindo ao oftalmologista identificar danos e definir o tratamento adequado para frear a progressão da doença.



Dra. Patrícia Berensztejn

é especialista em retina
do Instituto Brasileiro
de Oftalmologia



Conforme a gravidade, os sintomas da retinopatia diabética podem incluir visão borrada, percepção de “moscas” voadoras, flashes de luz e perda repentina de visão. “Essa é uma doença silenciosa que pode progredir sem que o paciente perceba, por isso, o acompanhamento médico é tão importante”, destaca Dra. Patrícia Berensztejn, oftalmologista do IBOL. Ela reforça que o controle rigoroso dos níveis de açúcar no sangue e consultas regulares com o oftalmologista são essenciais para preservar a qualidade da visão. “As complicações da retinopatia diabética impactam diretamente a qualidade de vida e o manejo precoce é fundamental para reduzir os riscos e manter a visão ao longo dos anos”, alerta Dra. Patrícia.



SINTOMAS E TRATAMENTO DE UMA EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA

O descolamento de retina é uma condição grave em que a retina se separa de sua camada de suporte, podendo resultar em perda permanente da visão se não for tratada rapidamente. Os sintomas incluem diminuição da visão com perda progressiva do campo visual, frequentemente precedida por flashes de luz e pontos pretos flutuantes. Existem vários fatores de risco para essa doença, como trauma ocular, miopia, cirurgias intraoculares e diabetes; contudo, ela pode ocorrer sem condições predisponentes.

O Dr. Remo Turchetti, oftalmologista do IBOL, explica: “o diagnóstico do descolamento de retina é feito pelo exame oftalmológico, através da oftalmoscopia retiniana com dilatação da pupila. Em alguns casos, também utilizamos exames complementares como ultrassonografia ocular e retinografia para avaliar melhor a condição”. O tratamento pode envolver cirurgias, como vitrectomia posterior e retinopexia, ou procedimentos ambulatoriais, como fotocoagulação a laser. O médico reforça que “a recuperação é lenta e exige que o paciente siga cuidadosamente as recomendações pós-operatórias para otimizar os resultados”. Para prevenir o descolamento de retina, especialmente em pessoas com miopia ou outras condições de risco, exames oftalmológicos regulares são essenciais.


Dr. Remo Turchetti
é especialista em retina
do Instituto Brasileiro
de Oftalmologia



VÍTREO

ENTENDA AS DOENÇAS DA INTERFACE VITREORRETINIANA E COMO AFETAM A VISÃO

As doenças da interface vitreorretiniana afetam a mácula e estão associadas ao processo de liquefação do gel vítreo, comprometendo a visão de diferentes maneiras. Entre as principais condições estão o buraco macular, que se forma na fóvea — área central da visão — causando distorção e embaçamento das imagens, especialmente em pessoas acima dos 60 anos; e a membrana epirretiniana, uma camada fina que se desenvolve sobre a retina, que, apesar de muitas vezes assintomática, pode comprometer a visão com o tempo.

O Dr. Oswaldo Ferreira Moura Brasil, oftalmologista


Dr. Oswaldo Ferreira Moura Brasil
é especialista em
retina do IBOL



do IBOL, explica: “a síndrome de tração vitreomacular, por exemplo, é uma condição em que o vítreo se desprende parcialmente, mas mantém-se aderido à mácula, distorcendo o tecido e comprometendo a qualidade visual. Para diagnosticar essas condições, utilizamos a Tomografia de Coerência Óptica (OCT), que detalha alterações na retina.” Segundo ele, quando os sintomas afetam a visão, o tratamento indicado é a vitrectomia, uma cirurgia que remove o gel vítreo e libera as trações sobre a retina, restaurando a anatomia ocular e melhorando a função visual.

O IBOL TEM TUDO QUE VOCÊ PRECISA!

O IBOL conta com um parque tecnológico completo e uma equipe de médicos altamente qualificados para diagnosticar, tratar e acompanhar pacientes com alterações retinianas, seja em âmbito clínico ou cirúrgico.

DIAGNÓSTICO

1. OCT (Tomografia de Coerência Óptica):

Fundamental para avaliar a estrutura da retina e a presença de doenças como degeneração macular, edema macular e membranas epirretinianas.

2. Angiografia Fluoresceínica de Grande Ângulo:

Permite estudar a circulação retiniana e identificar doenças vasculares como retinopatia diabética, oclusões venosas e neovasos. O grande ângulo é um diferencial que torna possível a avaliação da retina periférica.

3. Angiografia por Indocianina Verde:

Complementa a fluoresceína ao avaliar a circulação da coroide, sendo essencial para o diagnóstico de doenças como a vasculopatia polipoidal.

4. Angio-OCT:

Permite a avaliação da circulação retiniana, dispensando o uso de contraste. Também é importante no diagnóstico da degeneração macular exsudativa.

5. Ultrassom B (Ecografia Ocular):

Essencial para avaliar o segmento posterior em pacientes com opacidades de meios, como hemorragia vítrea ou descolamento de retina.

6. Campimetria (Exame de Campo Visual):

Importante para avaliar alterações funcionais na visão periférica em casos de retinopatias ou doenças relacionadas ao nervo óptico.

7. Retinografia Digital:

Fotografa o fundo do olho, permitindo documentar e

acompanhar doenças como degeneração macular e retinopatia diabética.

8. Microperimetria:

Avalia a sensibilidade funcional da retina central, sendo importante para monitorar doenças maculares.

TRATAMENTO AMBULATORIAL

1. Fotocoagulação a Laser (Laser de Argônio):

Utilizado no tratamento de retinopatia diabética, oclusões venosas, degenerações periféricas da retina e roturas retinianas.

2. Laser Amarelo em Micropulso:

Permite o tratamento subliminar de doenças maculares, poupando o tecido retiniano em relação ao laser térmico.

3. Terapia Fotodinâmica (PDT):

Alternativa para tratar casos refratários de doenças como degeneração macular exsudativa e coroidopatia serosa central.

4. Fotobiomodulação:

Tratamento indicado para o tratamento da Degeneração Macular Relacionada à Idade intermediária.

TRATAMENTO CIRÚRGICO

1. Vitrectomia:

Cirurgia que permite a retirada das trações sobre a retina, permitindo que a anatomia seja corrigida.

2. Retinopexia:

Necessária no tratamento do descolamento de retina, podendo ser realizada de várias formas, como explante ao redor do olho ou injeção intraocular de gás.

3. Endolaser:

Sonda que permite realizar fotocoagulação para tratar patologias durante a cirurgia, em casos como retinopatia diabética proliferativa.

4. OCT intraoperatório:

Método não invasivo que permite o estudo do tecido retiniano durante a cirurgia, orientando a tomada de decisão do cirurgião.

5. Injeções Intravítreas:

Ambiente e instrumentos preparados para administrar medicamentos como anti-angiogênicos e corticosteroides intravítreos.



O IBOL oferece o tratamento por fotobiomodulação com o aparelho **Valeda**, como complemento à terapia tradicional para a forma seca da Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI). Os resultados têm sido promissores, trazendo novas perspectivas para o tratamento da doença.



O **IOL Master** é um equipamento de alta precisão, fundamental para a avaliação da retina, pois suas medições precisas do comprimento axial do olho ajudam no diagnóstico e monitoramento de doenças como a miopia patológica e o edema macular. Além disso, ele auxilia no planejamento de cirurgias em pacientes com condições retinianas, garantindo cálculos mais exatos para a escolha da lente intraocular, especialmente em casos de alterações na retina que podem impactar os resultados visuais.



O IBOL oferece a tecnologia de **Tomografia de Coerência Óptica (OCT)** acoplada ao microscópio cirúrgico, uma inovação que auxilia os oftalmologistas em tempo real durante as cirurgias de retina. Essa tecnologia permite identificar com mais precisão estruturas como membranas, trações e lesões de difícil visualização, contribuindo para um procedimento mais seguro e eficaz.



Retinógrafo

Trata-se de um aparelho que utiliza tecnologia de câmera digital de alta resolução para proporcionar imagens nítidas do fundo do olho, facilitando a detecção precoce de alterações oculares, como retinopatia diabética, DMRI, glaucoma, oclusões vasculares da retina, edema macular, entre outras.

INJEÇÕES INTRAVÍTREAS

As chamadas injeções intravítreas ou as medicações antiangiogênicas (anti-VGEF) são conhecidas por tratar diversas doenças da retina, como retinopatia diabética e a forma úmida da Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI), exercendo papel fundamental no retardo da perda de visão e, em alguns casos, na melhora da função visual.

Cada vez mais, este grupo de medicamentos vem evoluindo e proporcionando maiores intervalos entre as injeções, reações inflamatórias mais brandas e, portanto, mais qualidade de vida ao paciente em tratamento. O Jornal do IBOL traz um apanhado dos medicamentos atualmente disponíveis no mercado.

O PROCEDIMENTO É DOLOROSO?

Geralmente não. Antes da aplicação, o médico utiliza colírios anestésicos para minimizar qualquer desconforto. O paciente pode sentir uma leve pressão no momento da injeção.

QUAL A FREQUÊNCIA DAS APLICAÇÕES?

A frequência depende da doença tratada e da resposta do paciente ao medicamento, podendo variar de aplicações mensais a intervalos mais espaçados. A boa notícia é que os medicamentos mais modernos permitem intervalos cada vez maiores, impactando positivamente na qualidade de vida do paciente e na adesão ao tratamento.

POSSO VOLTAR ÀS ATIVIDADES NORMAIS IMEDIATAMENTE?

A maioria dos pacientes retoma suas atividades normais logo após o procedimento, mas recomenda-se evitar esforço físico intenso e ambientes contaminados por 24 horas.

O MEDICAMENTO PODE MELHORAR MINHA VISÃO?

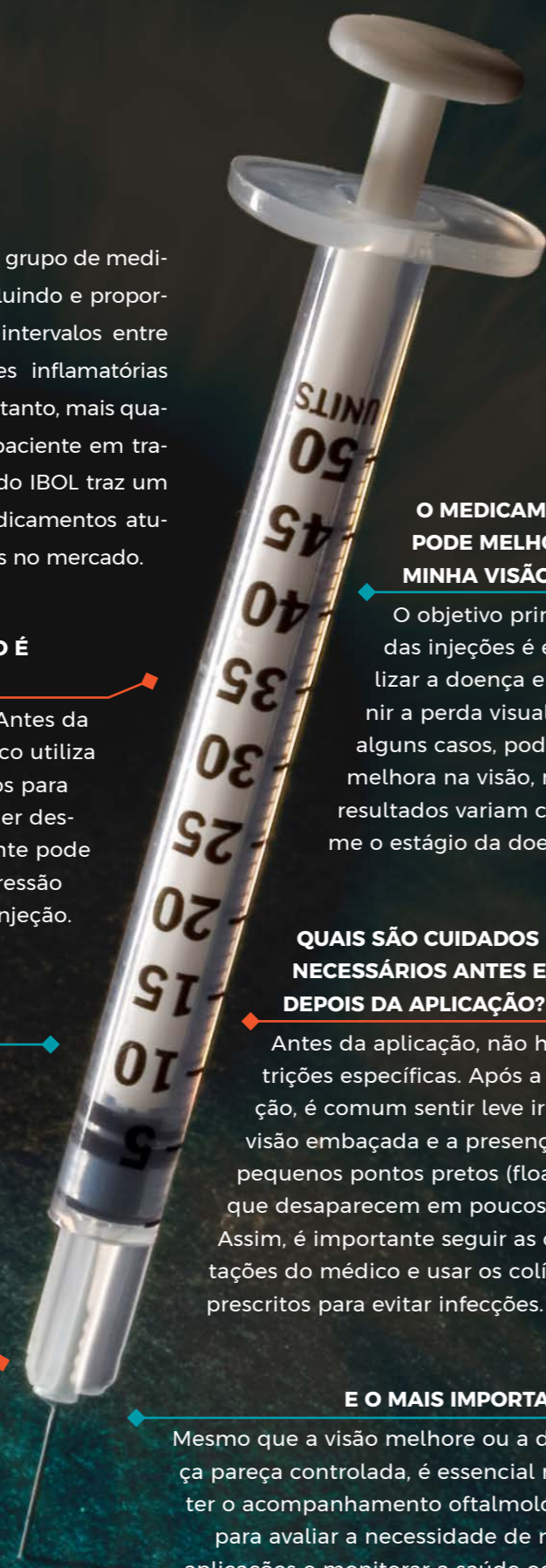
O objetivo principal das injeções é estabilizar a doença e prevenir a perda visual. Em alguns casos, pode haver melhora na visão, mas os resultados variam conforme o estágio da doença.

QUAIS SÃO CUIDADOS NECESSÁRIOS ANTES E DEPOIS DA APLICAÇÃO?

Antes da aplicação, não há restrições específicas. Após a injeção, é comum sentir leve irritação, visão embaçada e a presença de pequenos pontos pretos (floaters), que desaparecem em poucos dias. Assim, é importante seguir as orientações do médico e usar os colírios prescritos para evitar infecções.

E O MAIS IMPORTANTE:

Mesmo que a visão melhore ou a doença pareça controlada, é essencial manter o acompanhamento oftalmológico para avaliar a necessidade de novas aplicações e monitorar a saúde ocular.



DR. OSWALDO FERREIRA MOURA BRASIL LANÇA LIVRO BIOGRÁFICO SOBRE O PROFESSOR LUIZ EURICO FERREIRA

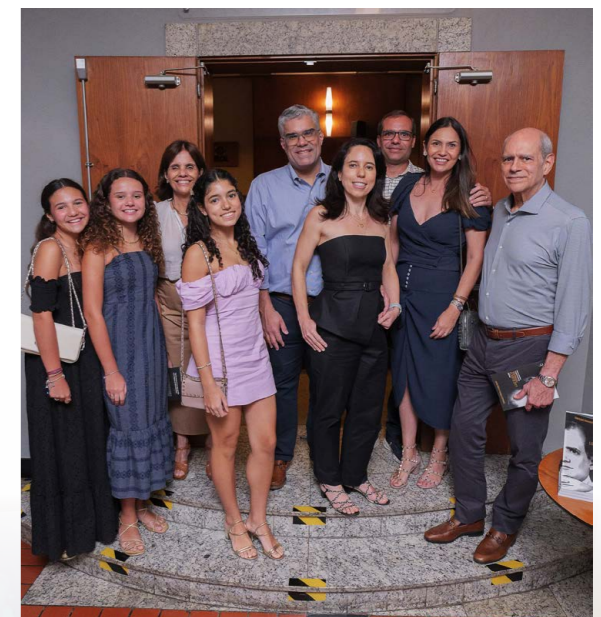
Publicação celebra os 100 anos de nascimento de seu avô, que é o fundador do IBOL

No último dia 9 de dezembro, foi lançado no Instituto Brasileiro de Oftalmologia (IBOL) um livro em homenagem ao legado do Professor Luiz Eurico Ferreira, fundador da instituição. A obra biográfica, escrita por seu neto, o Dr. Oswaldo Ferreira Moura Brasil, celebra o centenário de nascimento do professor, no ano de 2024. A publicação resgata a trajetória de um dos nomes mais importantes da oftalmologia brasileira, destacando suas contribuições para a medicina e para a oftalmologia.

A noite de autógrafos foi realizada no auditório do IBOL, que leva o nome do Professor Luiz Eurico Ferreira. O evento reuniu membros do corpo clínico da instituição, e de familiares e amigos do autor, Dr. Oswaldo, e do professor.

Durante o evento, Dr. Oswaldo compartilhou a motivação por trás da produção do livro. “Quando comecei a trabalhar no IBOL, atendia pacientes cujas fichas médicas tinham a letra do meu avô. Muitos me perguntavam: ‘Você é neto do professor?’. Isso me marcou profundamente”, lembrou. Segundo ele, com o passar do tempo, as fichas preenchidas pelo Professor Luiz Eurico Ferreira, assim como o contato com pacientes que o conheceram foram se tornando cada vez mais raros.

“Cada vez via menos pessoas que ele tinha atendido. Percebi que sua memória e as pessoas que conviveram com ele estavam nos deixando. Achei que era o momento de contar sua história, que é muito rica, de grande contribuição para a oftalmologia. Infelizmente, ele faleceu muito jovem. Há muita coisa importante para ser compartilhada. Assim, decidi reunir essas informações para preservar e difundir o seu legado”, destacou Dr. Oswaldo.



Dr. Oswaldo Ferreira Moura Brasil com sua família



Corpo clínico e diretoria do IBOL prestigiaram o lançamento do livro

Aperfeiçoamento, aprimoramento, investimento em capacidades, talentos e num ambiente saudável de trabalho; e, principalmente, cada vez mais saúde para os pacientes são os grandes valores que marcaram o ano de 2024 para o IBOL. Venha lembrar alguns dos momentos mais marcantes.



Março

As reuniões científicas começaram em março, e ao longo de 2024 foram realizados nove encontros de muito conhecimento médico compartilhado.

Junho



EXPERIÊNCIA DISNEY

Ocorreu no mês de junho e setembro com objetivo de proporcionar uma melhor experiência em atendimentos aos pacientes.

» Nove reuniões científicas

» Três grandes treinamentos de atendimento

» Grandes campanhas de segurança para o colaborador e para o paciente

Agosto



WORKSHOP BORA ENCANTAR

Ocorreu final de agosto, focado na equipe de atendimento, visando proporcionar uma jornada mais personalizada para o paciente.

CAMPANHA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Este ano, o IBOL estimulou o paciente a participar ativamente de seu diagnóstico, fornecendo com precisão as informações necessárias



Maio



IBOL 360

A equipe IBOL está a par das práticas mais atuais no que concerne à normatização da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), deixando o paciente corretamente informado sobre a cobertura dos planos de saúde.



CAMPANHA MÃOS LIMPAS

Em ambiente hospitalar, todo cuidado é pouco, e o IBOL fez um concurso musical para estimular seus colaboradores a disseminarem uma ideia simples, mas que salva vidas: lave as mãos!

Setembro



SETEMBRO AMARELO

Palestra com a Dra. Maria Fernanda Hering, que falou sobre "Cuidando da Saúde Mental: Práticas e Cuidados Essenciais".

Outubro



Evento da Sustentabilidade

Ocorreu em outubro com a palestra da especialista Carolina Marinho, da Rio Eco-pets.

ACONTECE IBOL



O IBOL FECHOU 2024 COM UMA FESTA MEMORÁVEL!

Realizado no Clube Hebraica, em Laranjeiras, o evento reuniu os colaboradores e ainda prestou uma linda homenagem aos fundadores da instituição, Dr. Oswaldo Moura Brasil, Dr. Hugo Soares Maia, Dr. Celso Klejnberg e Dr. Paulo Nakamura.



A FOTO DO ANO

Você sabia que o IBOL possui uma equipe de peso para representar a instituição na Corrida das Estações? Através do suporte do Dr. Paulo Nakamura, médicos e colaboradores se reúnem a cada etapa nessa iniciativa campeã que promove a saúde e o bem-estar através do esporte. Parabéns aos atletas!

+ DE 20 MIL IMPLANTES!

E falando no Dr. Paulo Nakamura, recentemente, ele contabilizou suas cirurgias de catarata com implante de lente intraocular realizadas nos últimos 30 anos. Sabe quantas cirurgias - apenas com implante de lente intraocular, sem contar nenhuma outra - ele realizou entre 1993 e dezembro de 2024? Aproximadamente 21.500! É um mestre ou não é?



Expediente: Betina Peppe
Diniz Produção Editorial e
Cultural LTDA.
Editora-chefe: Betina Peppe
Diniz / Design gráfico: Cristiano
Marsil / Reportagem: Daniele
Wall / Jornalista Responsável:
Betina Peppe Diniz - DRT
34.389/RJ